

Pesquisa

PRATIQUE OU EXPLIQUE:
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE
COMPANHIAS ABERTAS ACERCA DO
INFORME SOBRE O CÓDIGO BRASILEIRO
DE GOVERNANÇA CORPORATIVA





Introdução

Desde 2018, companhias abertas registradas sob a categoria A (aquelas autorizadas a ter ações negociadas em bolsa de valores) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) devem divulgar o informe sobre o *Código Brasileiro de Governança Corporativa – Companhias Abertas* (Código), de acordo com o artigo 29-A, § 1º, da Instrução 480 do órgão regulador. O documento é baseado no modelo “pratique ou explique”, em que as companhias não precisam aplicar as práticas recomendadas pelo Código, mas, sim, indicar se as adotam ou justificar quando não o fazem.

A fim de contribuir para a evolução dessa medida regulatória no mercado brasileiro, o Grupo de Trabalho (GT) Pratique ou Explique elaborou esta pesquisa com os seguintes objetivos:

- avaliar a percepção e o envolvimento dos profissionais das companhias abertas acerca do informe e entender melhor o seu processo de elaboração e revisão;
- obter dados numéricos e comentários dos profissionais de companhias abertas para embasar eventuais propostas de aprimoramento do processo de elaboração dos informes.

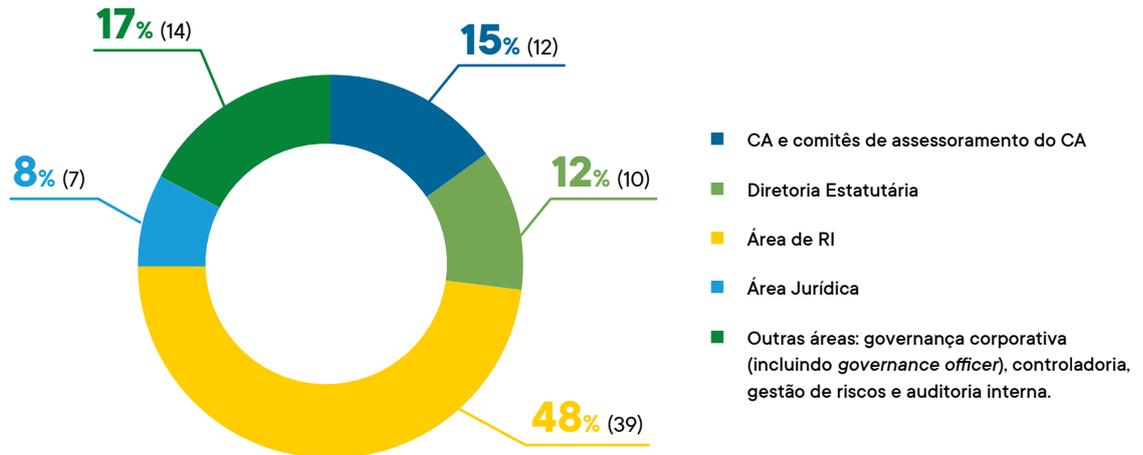
Os dados foram coletados em dezembro de 2020 por meio de questionário online endereçado a membros de conselhos de administração, comitês de assessoramento e diretorias e a profissionais das áreas de relações com investidores (RI), jurídica e de controle e fiscalização de companhias abertas listadas na B3 (público-alvo). Foram utilizadas as bases de contatos da B3, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI).



Amostra da pesquisa

A amostra consiste em **82 respondentes**, que declararam participar da elaboração ou da aprovação dos informes, podendo haver mais de um respondente por organização.

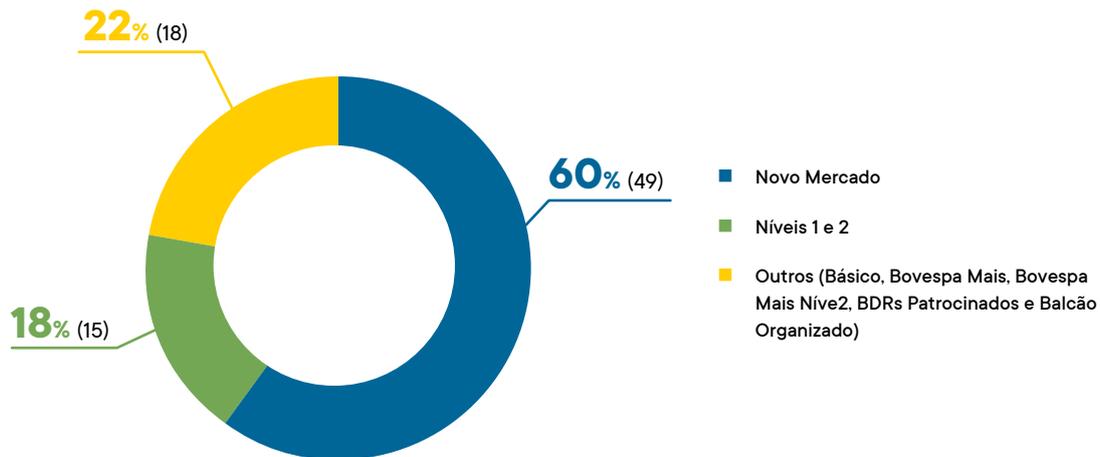
FIGURA 1. Pergunta: Qual a principal atividade que você exerce na companhia?





Amostra da pesquisa

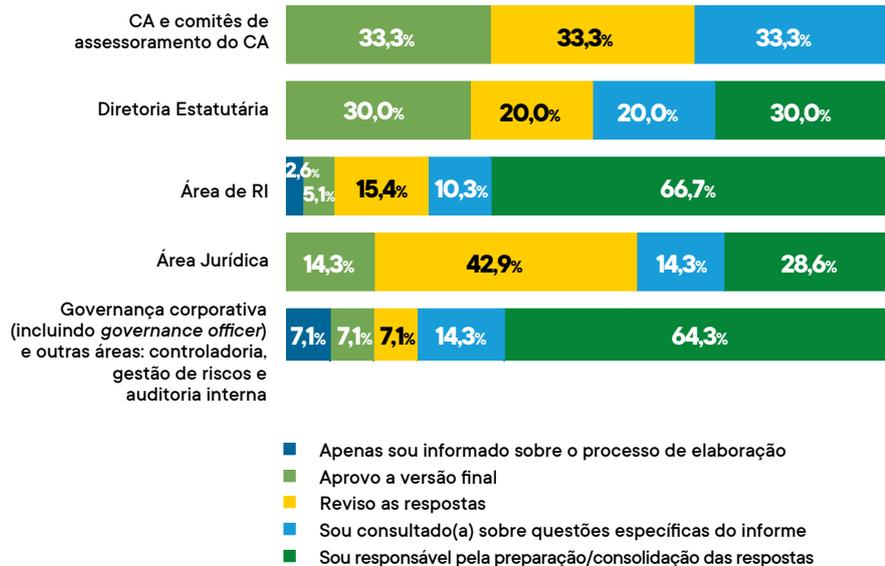
FIGURA 2. Pergunta: Em qual segmento de listagem na B3 está a sua companhia?





Principais resultados e destaques da pesquisa

FIGURA 3. Pergunta: Qual alternativa representa melhor o seu papel na elaboração do informe?



A maioria dos profissionais das áreas de relações com investidores, governança corporativa (incluindo *governance officer*), controladoria, gestão de riscos e auditoria interna identifica-se como responsável pela elaboração do informe.

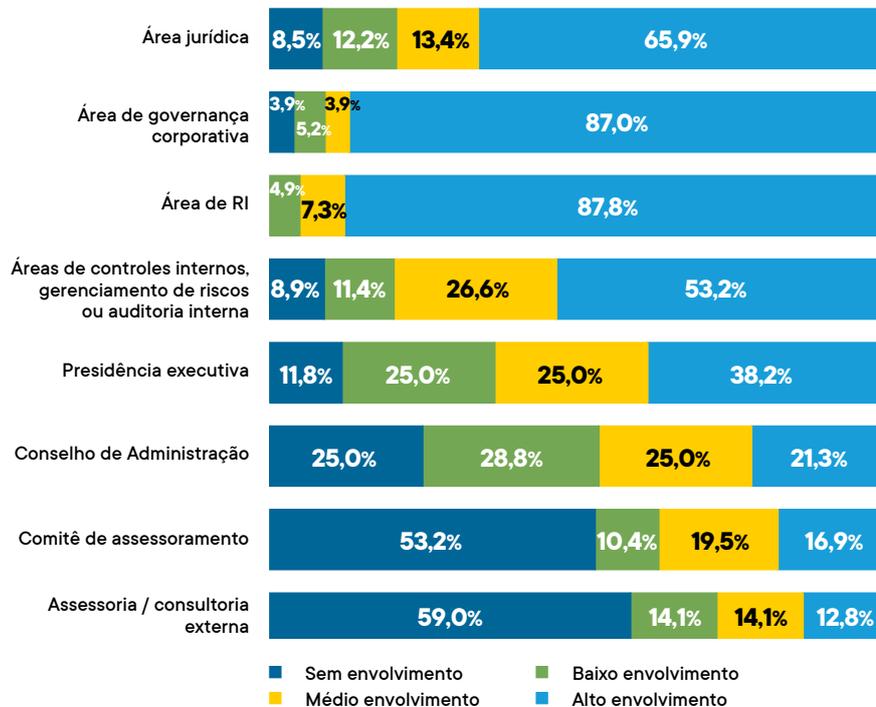
Os conselheiros e membros de comitês de assessoramento estão divididos nas funções de aprovação, revisão e consulta.

A área jurídica demonstra ter um papel relevante na revisão do documento.



Principais resultados e destaques da pesquisa

FIGURA 4. Pergunta: Avalie o grau de envolvimento e participação de cada área na elaboração do informe.



Para a maioria dos respondentes, as áreas de RI, governança corporativa e jurídica são as que mais se envolvem na elaboração do informe.

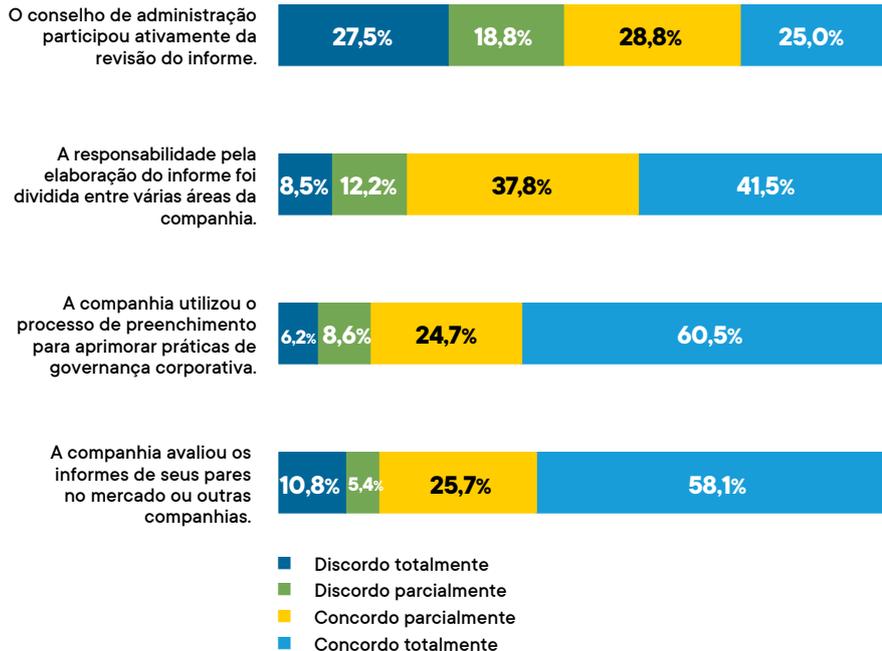
53,8% dos entrevistados acreditam que o conselho de administração tem nenhum ou baixo envolvimento na elaboração do informe.

59% da amostra informa não contar com a participação de assessoria ou consultoria externa.



Principais resultados e destaques da pesquisa

FIGURA 5. Pergunta: Em relação às respostas do informe da sua companhia em 2020, indique o seu grau de concordância com cada afirmação abaixo:

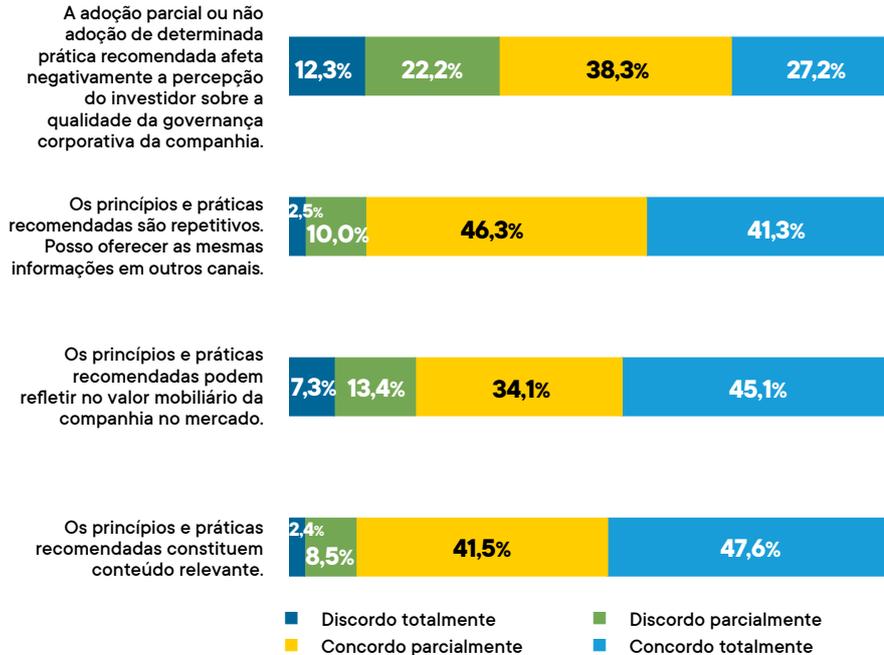


A maioria dos respondentes diz utilizar o processo de preenchimento para aprimorar as práticas de governança corporativa e avaliar os informes de seus pares no mercado.



Principais resultados e destaques da pesquisa

FIGURA 6. Pergunta: Em relação aos princípios e práticas recomendados pelo Código, e refletidas no informe, indique o seu grau de concordância com cada afirmação abaixo:



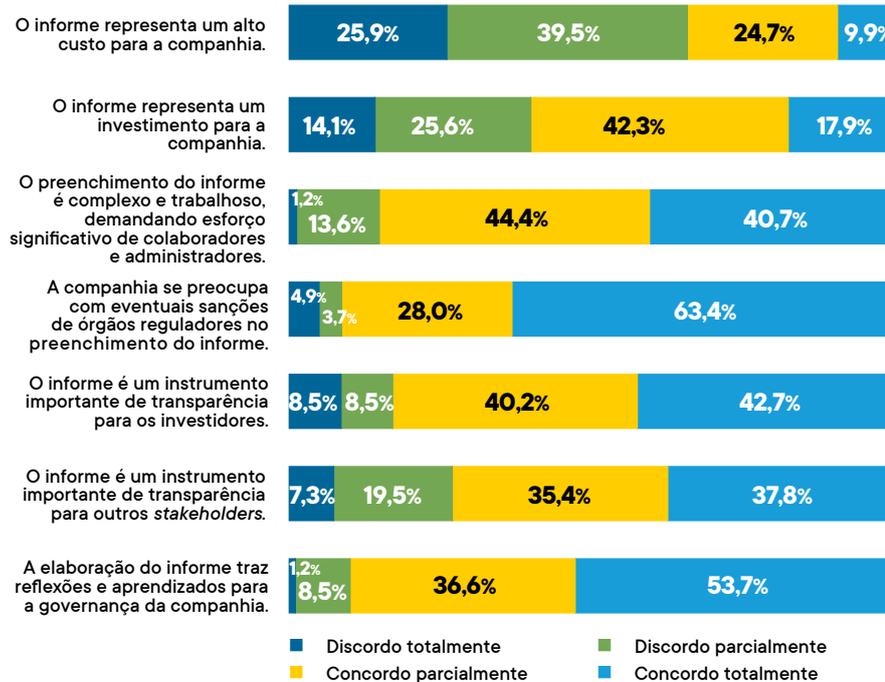
89,1% dos respondentes acreditam que o conteúdo do informe é relevante, embora quase o mesmo percentual (87,6%) também entenda que as informações disponíveis no informe já são divulgadas pela companhia por meio de outros canais.

A adoção ou não dos princípios e práticas refletidos no informe tem potencial impacto no valor de mercado da companhia segundo 79,2% dos respondentes.



Principais resultados e destaques da pesquisa

FIGURA 7. Pergunta: Em relação à relevância e aos impactos do informe como um todo, indique o seu grau de concordância com cada afirmação abaixo:



A maior parte (60,2%) dos respondentes enxerga o informe mais como investimento do que como custo (39,7%).

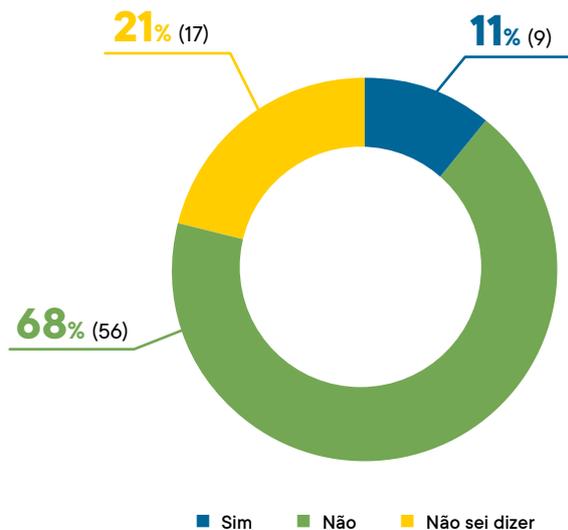
91,4% dos profissionais consultados afirmam que as companhias abertas temem sanções, por parte do regulador, em relação ao conteúdo divulgado em seus informes.

90,3% dos respondentes concordam, ao menos parcialmente, com a afirmação de que a elaboração do informe contribui para o amadurecimento da governança.



Principais resultados e destaques da pesquisa

FIGURA 8. A companhia já foi procurada por acionistas/investidores para discutir o conteúdo do informe?

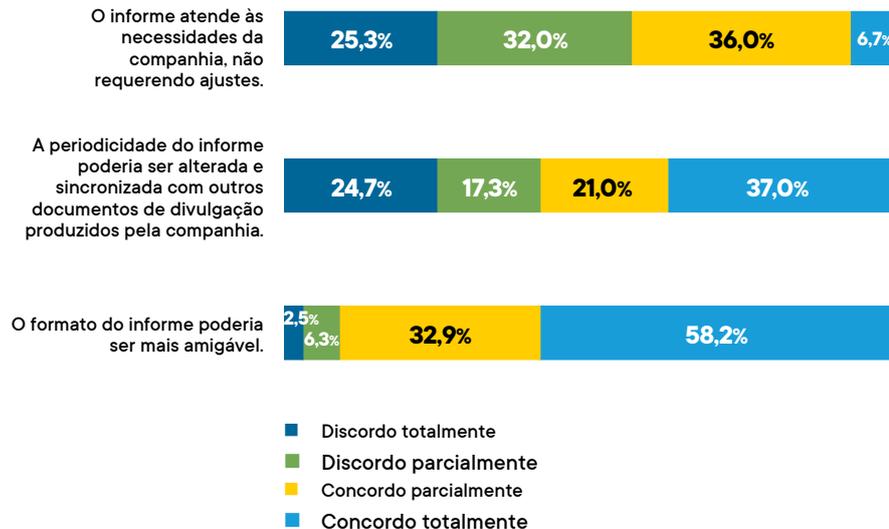


Somente 11% dos respondentes indicam que suas companhias foram procuradas por investidores para esclarecer dúvidas ou obter mais informações sobre o informe.



Principais resultados e destaques da pesquisa

FIGURA 9. Em relação a sugestões de melhorias para o preenchimento do informe, indique seu grau de concordância para cada sentença abaixo:



91,1% dos respondentes concordam total ou parcialmente com a afirmação de que o informe poderia ter um formato mais amigável.



Considerações finais

Há uma percepção positiva acerca do informe entre os profissionais de companhias abertas. Para a maioria dos respondentes desta pesquisa, o processo de preenchimento aprimora as práticas de governança corporativa da companhia, representa mais um investimento do que um custo e favorece a aprendizagem contínua.

Não há casos conhecidos de sanções da CVM por falhas no preenchimento ou na entrega dos informes, mas as companhias abertas ainda demonstram preocupação com essa possibilidade. É preciso que o informe seja visto como um instrumento de transparência em relação ao mercado, com foco no aprimoramento da governança, e não como mecanismo de defesa.

A baixa participação de membros de conselhos de administração na pesquisa (apenas 17% das respostas) pode ser um indicativo do limitado envolvimento desse órgão na elaboração e na aprovação do informe. Seria esperada uma maior participação, dada a importância do documento para evolução e comparação da governança corporativa da companhia com seus pares.



Sobre o GT Pratique ou Explique

No fim de 2019, várias organizações atuantes no mercado de capitais criaram um grupo de trabalho a fim de promover o modelo “pratique ou explique” do informe sobre o *Código Brasileiro de Governança Corporativa – Companhias Abertas*.

O GT conta com a participação das seguintes organizações: ACE Governance, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec Brasil), B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3), EY, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI); TozziniFreire Advogados e WFaria Advogados.

